



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
NÚCLEO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE

FÁBIO PIRES DE AMORIM

SEQUÊNCIA VIRTUAL DE PRODUÇÃO DE PARÓDIAS

Itabaiana, SE
2020

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
APLICAÇÃO DA SDD	5
4.1 INTRODUÇÃO NO SITE SDD	6
4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DE PRODUÇÃO	9
4.3 APROFUNDAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO	12
4.4 PRODUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL	18
4.5 REVISÃO E EDIÇÃO	21
4.6 DIVULGAÇÃO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25

1 INTRODUÇÃO

Uma das maiores dificuldades de alunos das escolas públicas e privadas é a produção de textos escritos, de textos orais expositivos e argumentativos. Por outro lado, isso parece contraditório quando se observa o cenário atual envolto às novas tecnologias digitais, no qual o ato de escrever é quase que constante em diversas plataformas multimodais como as redes

sociais, *e-mails* e *sites* de busca. Dentro desses espaços, é possível realizar postagens escritas, comentários e envio de mensagens, das quais muitas são instantâneas.

Tudo isso é praticado por muitos alunos na atualidade, pois é notório que eles vêm escrevendo mais em ambientes digitais. Sobre esses ambientes, entende-se que são pouco monitorados e não há muita preocupação com os aspectos ortográficos da Língua. Diante disso, há um crescimento na adesão de crianças e jovens a essas plataformas digitais, levando o ato de escrever a um patamar com elementos inovadores.

Tendo em vista os aspectos da situação apresentada anteriormente sobre as dificuldades dos alunos no ato da escrita, realizou-se uma intervenção pedagógica por meio do objeto de aprendizagem Sequência Didática Digital que norteou a produção de paródias de contos clássicos, com foco no Letramento Digital. Essa sequência foi aplicada em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental II de uma escola municipal na cidade de Boquim, com a finalidade de promover a escrita virtual do gênero textual paródia em *smartphones*. Nessa produção textual, foram feitas paródias de contos clássicos infantis como “Chapeuzinho Vermelho”, “O gato de botas”, “A Bela e a Fera” entre outros.

Nesse contexto dos multiletramentos, os alunos envolvidos tiveram contato, por meio dessa sequência didática digital – SDD, com diversos recursos digitais, como: vídeo tutorial, imagens, vídeos editados, *sites*, aplicativos, dentre outros mecanismos digitais que possibilitaram um enriquecimento das paródias que foram produzidas, como é demonstrado adiante de forma mais detalhada. Entende-se, assim, que esses elementos digitais e virtuais puderam despertar maior interesse dos alunos na produção textual, já que eles estão inseridos nessa cultura digital direta ou indiretamente.

Naturalmente, percebe-se a relevância dessa pesquisa, tendo em vista o panorama da cultura digital em que a sociedade está envolvida. Nesse sentido, vale ressaltar o papel da SDD na ampliação do acesso a recursos digitais que facilitam a aprendizagem no ensino de língua portuguesa, principalmente, no trabalho com os gêneros textuais. Percebendo, também, o vasto interesse dos alunos no uso de *smartphones*, principalmente para jogos e interação por meio de redes sociais, pretendeu-se que o interesse fosse proporcional nesse processo de intervenção, o que de fato ocorreu, com a utilização do objeto de aprendizagem proposto para esse trabalho: a Sequência Didática Digital.

Portanto, espera-se que outros alunos tenham acesso a essa sequência, a fim de que participem dessa dinâmica de produção virtual. Para isso, desenvolveu-se o presente tutorial, para que outros professores possam aplicar essa proposta de intervenção.

2 APLICAÇÃO DA SDD

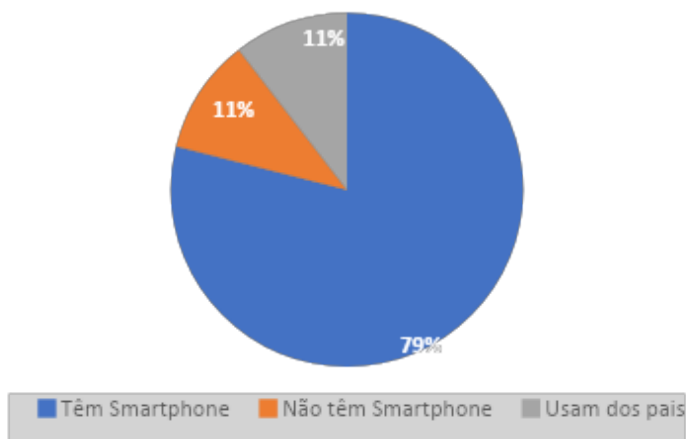
A turma que participou da intervenção com a Sequência Didática Digital faz parte de uma escola municipal com as seguintes características: a) está localizada na zona rural; b) funciona em dois turnos com cinco turmas do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) no turno matutino (a turma, na qual foi aplicada a intervenção é desse turno), e, no turno vespertino, duas turmas do Ensino Fundamental I e três turmas do Ensino Fundamental II (6º ao 8º); c) em 2019 (ano da aplicação da intervenção) a escola teve 302 alunos matriculados, sendo 19 alunos na turma do 7º ano; d) a estrutura física da escola conta com cinco salas de aula, banheiros gerais, cozinha com dispensa, secretaria com computador e internet restrita, sala da coordenação, sala dos professores com banheiros, sala da direção com computador e internet restrita, biblioteca e pátio; e) a escola não possui sala de informática, nem internet para uso dos alunos, mas possui alguns recursos de mídia como TV, aparelho de som, caixa amplificadora e projetor.

Conforme as informações apresentadas no parágrafo anterior, percebeu-se alguns desafios para a aplicação da sequência didática digital no ambiente escolar em questão, como a falta de sala de informática e internet para uso dos alunos. Porém, apesar de ainda não estar totalmente democratizado, o uso dos *smartphones* tem sido ampliado consideravelmente. Isso foi notório na turma em questão, fato que motivou o uso dessa ferramenta na sequência aplicada, pois a maioria dos alunos possuía o aparelho ou podia utilizar o aparelho dos pais.

Desse modo, o gráfico 1 apresenta o resultado de uma enquete feita com a turma, na qual foi aplicada a proposta de intervenção com a SDD. Assim, a enquete realizada demonstrou a situação dos alunos em relação ao uso do aparelho *smartphone*, levando em consideração se possuíam ou não o dispositivo digital, ou se poderiam conseguir com algum familiar, ou também, amigos.

Gráfico 1 – Uso de smartphones pelos alunos do 7º Ano

Uso de Smartphones - 7o Ano



Fonte: Dados da Pesquisa – 2020

De acordo com o gráfico 79% dos alunos da turma, na qual foi aplicada a intervenção pedagógica, possuem smartphone, um número bastante significativo, levando em consideração a proposta apresentada. Ainda no mesmo gráfico é demonstrado que 10% dos alunos não têm smartphones, o que reforçou a necessidade de promover as atividades de produção em grupos (que se reuniram semanalmente), para que todos os alunos fossem contemplados por meio da interação. Por fim, 11% dos alunos dessa turma utilizaram o aparelho dos pais na realização das atividades. Desse modo, fica como sugestão para os professores a realização de uma sondagem em suas respectivas turmas, a fim de ser verificado quantos alunos possuem celular. Nesse sentido, a seguir, é apresentada a Sequência Didática Digital, bem como o relato sobre os resultados da aplicação dessa intervenção e algumas produções dos alunos participantes.

2.1 INTRODUÇÃO NO *SITE* SDD

A Sequência Didática Digital está hospedada virtualmente em um *site* próprio e pode ser acessada pelo *link* <https://sequenciadidaticadigital.com/2020/02/12/sequencia-didatica-digital-sdd/> de maneira simples, facilitando o processo para os participantes. Desse modo, antes de apresentar a introdução da Sequência Didática Digital conforme aparece no *site*, é importante demonstrar também outros detalhes da página, por meio da imagem 1. A página é toda em fundo na cor azul-marinho e a fonte na cor branca. Pois, após serem feitos vários testes com diversas cores, chegou-se à conclusão que a combinação de cores escolhida proporciona melhor visualização do conteúdo, não apenas em computadores, mas também em *tablets e smartphones*.

Imagem 1 – Detalhes da página SDD



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Na parte superior da página, no canto esquerdo, aparece o nome do *site* Sequência Didática Digital, como pode ser observado na imagem acima. Esse nome foi dado ao *site*, pois pretende-se desenvolver outras sequências didáticas digitais para produção de outros gêneros textuais, que serão postadas nesse ambiente virtual. Logo abaixo, é possível observar um breve resumo a respeito do OA desenvolvido na pesquisa e que está sendo apresentado. No canto superior direito há dois *links* que levam às páginas onde podem ser encontradas, respectivamente, a paródia “O patinho bonito” e diversas paródias feitas por alunos de outra escola pública. Dando continuidade à descrição, logo abaixo e ao centro da imagem está o nome do objeto de aprendizagem: Sequência Didática Digital – SDD. Assim, como pode ser visualizado nas imagens disponibilizadas nessa seção, a página SDD é uma mescla de textos, *links* e imagens.

Os textos, naturalmente, informam os passos a serem seguidos pelos participantes e orientam a respeito das atividades a serem realizadas na sequência didática digital, facilitando o processo de aprendizagem e a produção das paródias. Já os *links*, além da importância no processo de permitir o acesso aos Recursos Digitais de Apoio – RDA, deixam o

desenvolvimento da SDD mais dinâmico. Isso chamou a atenção dos alunos e motivou a participação deles do início ao fim do processo.

Imagem 2 – Ilustração da página SDD



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Como pode ser observado na imagem acima, antes de se iniciar o texto da introdução, aparece o nome do autor do objeto de aprendizagem e em seguida uma imagem ilustrativa representando os aspectos digitais, objetivando, também, deixar a apresentação do OA mais atrativa e dinâmica.

Portanto, o uso de imagens ilustrativas, mesclando com os textos e os *links*, foi um fator importante para gerar uma atratividade dos participantes nesse processo de produção e para motivar a realização das atividades.

Imagem 3 – Texto de introdução da SDD



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Assim, como pode ser visto acima, o texto de introdução da SDD faz um apanhado geral sobre a intervenção e seus objetivos, traz uma breve apresentação do autor desse OA e do orientador da pesquisa, da qual, essa sequência faz parte. Além disso, faz uma breve explanação sobre o contexto, no qual a SDD está inserida, bem como a proposta geral do trabalho.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DE PRODUÇÃO

Antes de ser iniciada essa etapa, o professor, juntamente com os alunos, devem criar um grupo no aplicativo *Whatsapp*, pois é nesse grupo que as instruções, os debates e os esclarecimentos das dúvidas ocorreram. Na turma em questão, os próprios alunos se disponibilizaram em criar o grupo. Em seguida, iniciou-se a contextualização de produção que foi a primeira etapa da sequência e a mais rápida. Nessa etapa, o primeiro passo a ser seguido é disponibilizar o *link* da página onde está hospedada a Sequência Didática Digital, para que os alunos possam fazer uma leitura prévia. Depois, devem ser dadas as informações gerais sobre a intervenção e o passo a passo de cada etapa do processo para que os alunos adquiram uma visão prévia do panorama dessa proposta. Nesse processo, podem ser formadas duplas, mas como o número de alun. Desse modo, nenhum aluno ficou isolado, todos participaram do processo, seguindo uma proposta de interação.

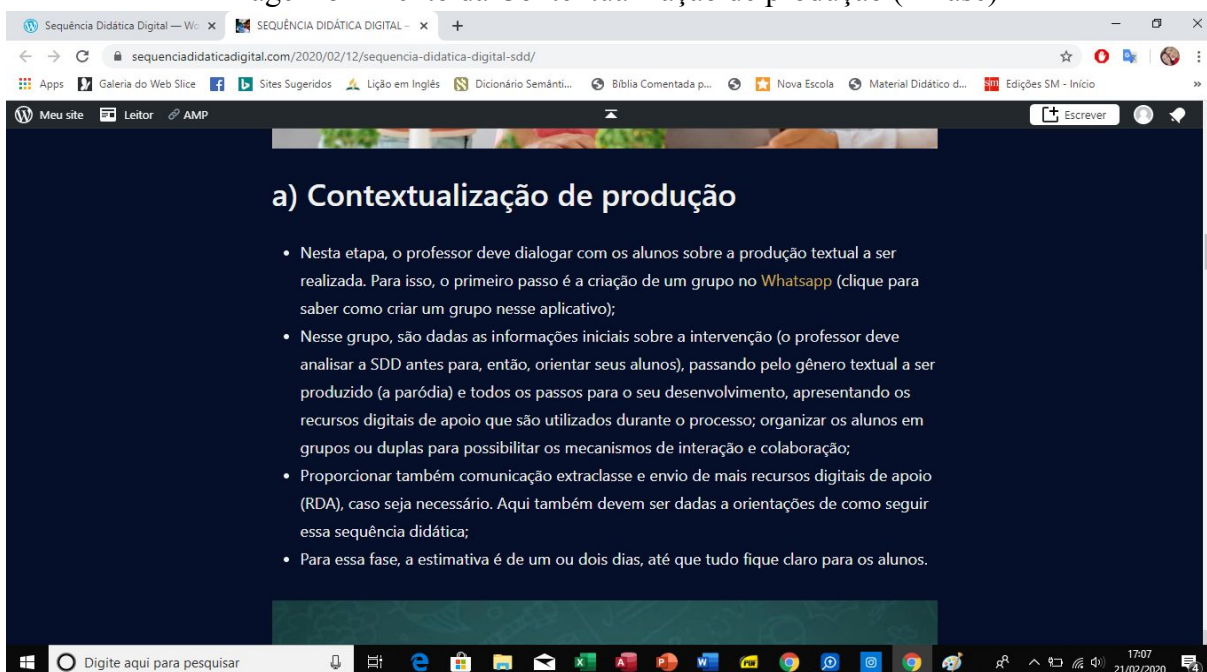
Imagem 4 – Foto ilustrativa da 1ª fase e título



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Ainda nessa fase, o professor apresenta o gênero textual a ser produzido, a paródia, e os passos a serem seguidos para a sua construção. Apresente também, em seguida, algumas informações sobre como utilizar os *links* que dão acesso aos recursos digitais de apoio, e sobre a importância de acessar todos os *links*. Tudo isso precisa ocorrer de maneira direta e objetiva, sem delongas, pois, entende-se que o aspecto prático dessa proposta é o fator de maior relevância no desenvolvimento da noção de paródias e no processo de produção desse gênero textual. Na imagem 5, está o texto com as instruções que servem tanto para o professor, quanto para os alunos analisarem e seguirem os passos necessários no desenvolvimento da sequência proposta e da produção do gênero textual. Embora o texto esteja disponível, as explicações pontuais sobre a realização dessa proposta de intervenção se deram por meio do grupo no *Whatsapp*.

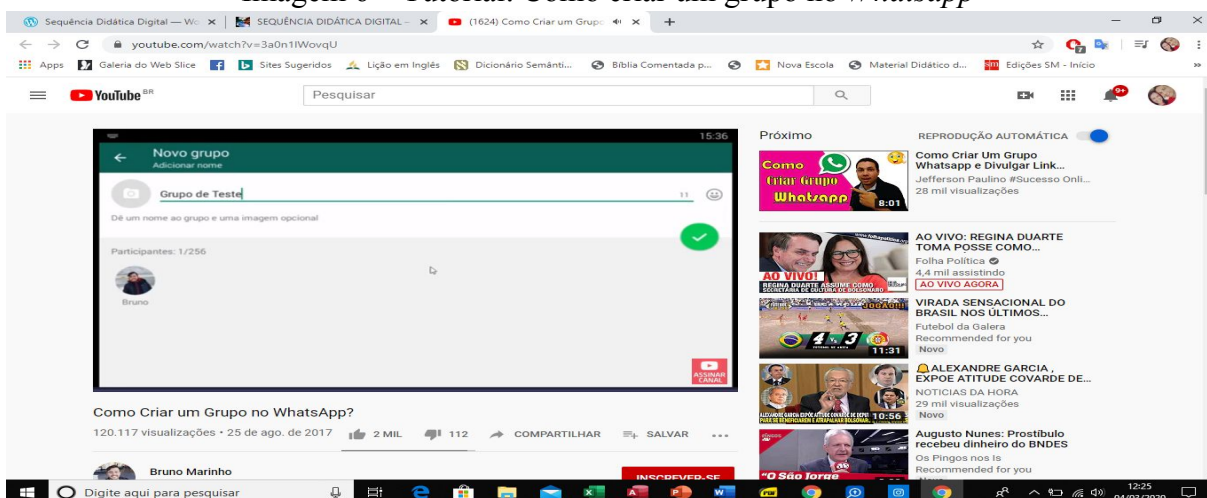
Imagem 5 – Texto da Contextualização de produção (1ª fase)



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Desse modo, como pode ser visto na imagem acima, há apenas um *link* disponibilizado na etapa da contextualização de produção que dá acesso a um tutorial em vídeo com instruções sobre como criar um grupo no *Whatsapp*, como pode ser observado na imagem abaixo:

Imagem 6 – Tutorial: Como criar um grupo no *Whatsapp*



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Esse tutorial em vídeo foi inserido na SDD, devido à possibilidade de haver alguma dificuldade na criação de um grupo no aplicativo *Whatsapp*. Contudo, entende-se que nessa conjuntura de Nativos Digitais, a probabilidade de os próprios alunos serem protagonistas nessa atividade é muito alta.

2.3 APROFUNDAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O aprofundamento teórico-metodológico se constitui na segunda fase de produção da SDD, e, configura-se em detectar os conhecimentos prévios dos participantes, bem como ampliar o conceito de paródia e seus aspectos estruturais, por meio de diversas atividades, como pode ser observado nesta seção.

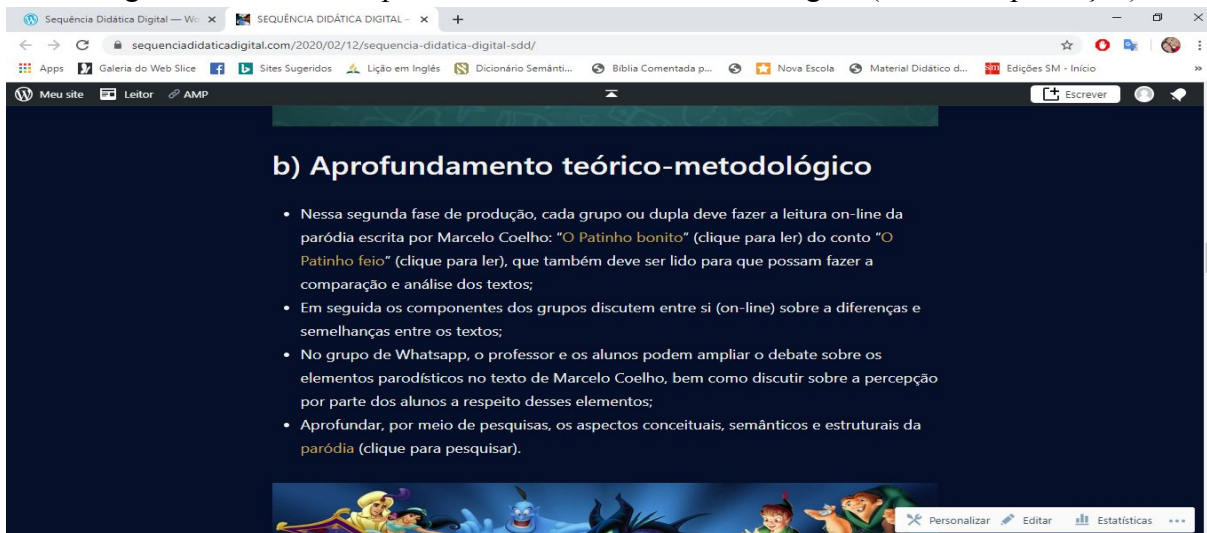
Imagem 7 – Imagem ilustrativa e título da 2ª fase de produção



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Assim, partindo desse conhecimento inicial dos alunos, devem ser realizadas as atividades, demonstrando que uma paródia pode ser produzida a partir de diversos gêneros textuais e não apenas no aspecto musical. Desse modo, como é analisado por Sant'anna (2003, p. 41), “a paródia deforma o texto original subvertendo sua estrutura ou sentido”. Partindo desse princípio, os alunos podem ser orientados quanto às atividades da SDD, ampliando a visão sobre a paródia.

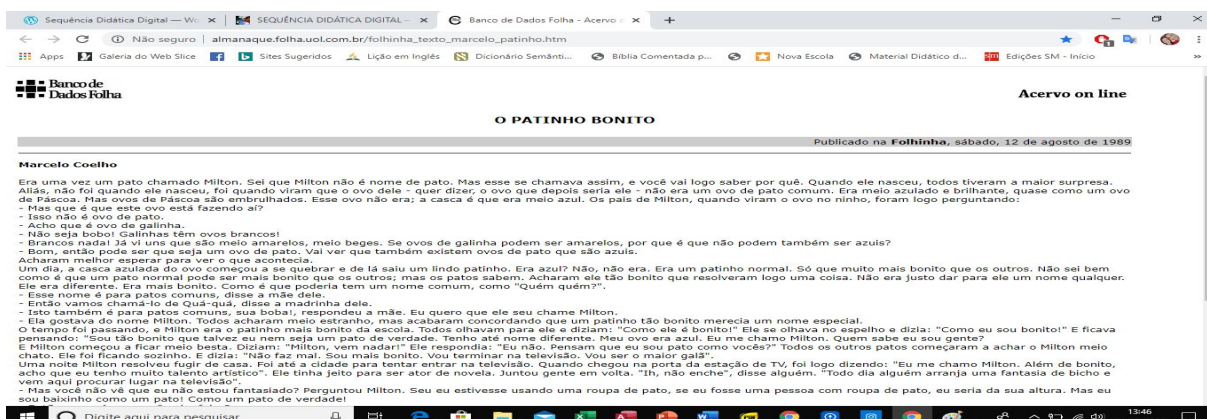
Imagem 8 – Texto do Aprofundamento teórico-metodológico (2ª fase de produção)



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

A imagem acima apresenta o texto referente à segunda fase de produção da SDD. Nessa etapa, foram disponibilizados três *links* de acesso a alguns conteúdos que têm como objetivo ampliar os conhecimentos dos alunos sobre o gênero textual a ser produzido. Dessa maneira, ao clicar no *link* “O Patinho bonito” (aparece na cor bege na tela), os alunos têm acesso ao texto.

Imagem 9 – Paródia “O Patinho bonito”



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Como pode visualizado na imagem 9, trata-se de uma página do *site* do jornal Folha de São Paulo, onde está disponível o texto de Marcelo Coelho. Desse modo, participantes precisam ler a paródia e comparar com o texto “O Patinho feio”, por meio do segundo *link* disponível na mesma fase de produção. Assim, o contato com o texto parodístico tem a capacidade de oferecer aos alunos uma visão mais ampla a respeito desse gênero textual.

Imagem 10 – “O patinho feio”



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

A realização dessa atividade de comparar os dois textos é muito importante, pois possibilita aos alunos uma compreensão mais aprofundada a respeito do texto parodístico. Percebe-se pela visualização da imagem acima, que a página proporciona uma leitura agradável por conter, também, imagens ilustrando a história. Indubitavelmente, essa atividade se consolida como uma dinâmica-chave nessa proposta de intervenção. Dessa forma, funciona como um ponto de transição, como um desdobramento do conhecimento parcial para o conhecimento ampliado, proporcionando um salto do entendimento de paródia restrito ao aspecto musical, para um entendimento mais profundo do universo parodístico relacionado a uma gama de gêneros textuais.

Em seguida, a turma deve ser orientada a clicar no terceiro *link* dessa fase, o qual dá acesso a uma página do *site* Brasil Escola. Nessa página, os participantes têm a oportunidade de acessar um texto com orientações e exemplos pertinentes ao gênero textual paródia, um texto curto e com informações pontuais, como recurso complementar nesse processo de ensino-aprendizagem. Na imagem 11, pode ser visualizada a referida página.

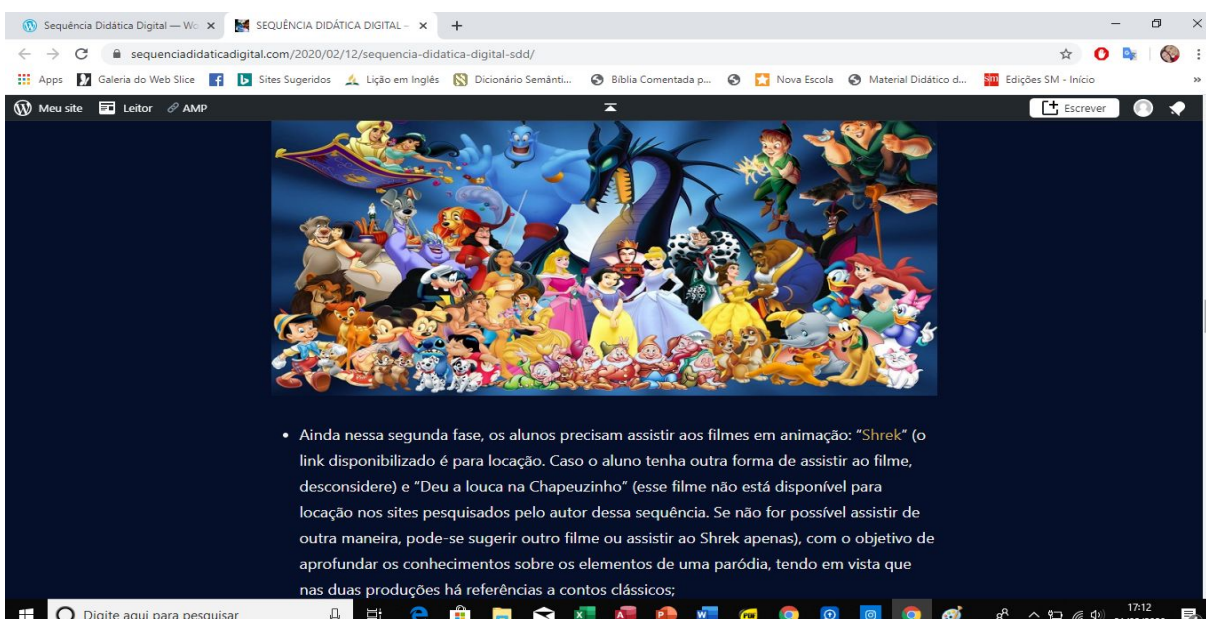
Imagem 11 – Página do site Brasil Escola (2ª fase)



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Após essa leitura, os alunos podem assistir ao filme Shrek, como proposto na SDD, mesmo que já tenham assistido diversas vezes. O professor pode solicitar que os estudantes atentem para algumas cenas específicas, como o momento em que Shrek salva a princesa, a reação dela diante da revelação do ogro, o comportamento de Shrek, o momento em que a princesa enfrenta Robin Hood e seus amigos, e, naturalmente, o fim do filme. É sugerido também que assistam ao filme “Deu a louca na Chapeuzinho, como complemento dessa atividade voltada para produções cinematográficas envolvendo contos.

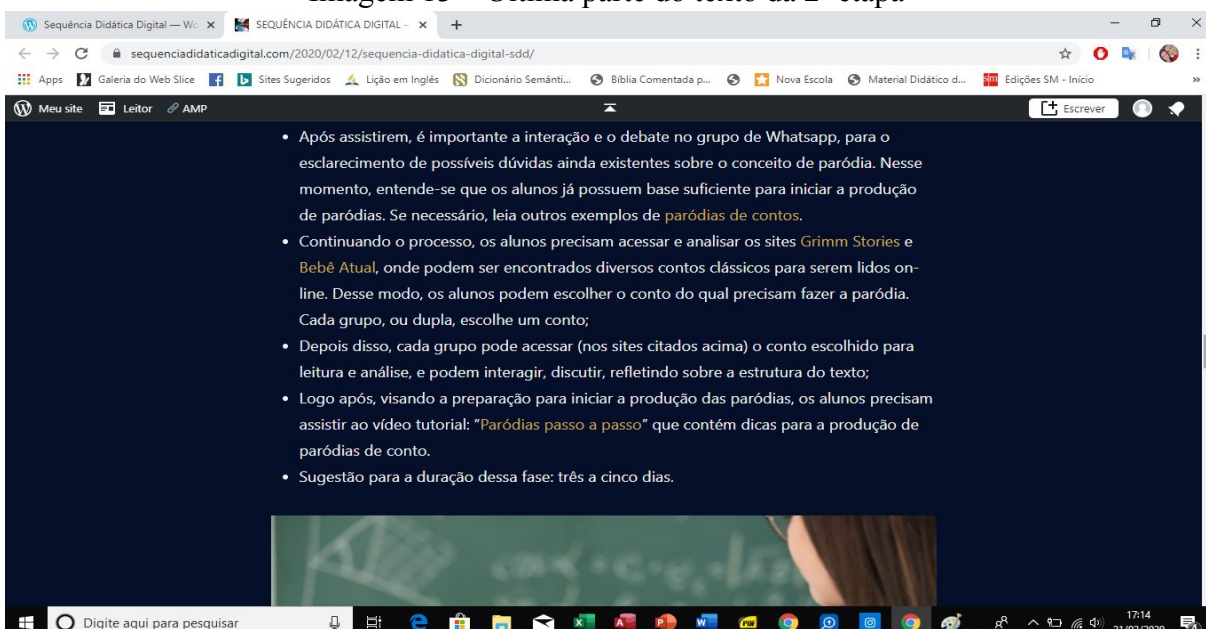
Imagem 12 – Ilustração e continuação do texto (2ª fase)



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Dessa forma, na imagem 12, pode ser visualizado o *link* com o nome Shrek. Esse *link* dá acesso a uma plataforma de locação de filmes *on-line*. Porém, foi sugerido aos alunos que poderiam assistir por meio de outras plataformas caso tivessem acesso. Assim, fica claro o aspecto de abertura para colaboração dos alunos no desenvolvimento e construção desse processo de intervenção.

Imagem 13 – Última parte do texto da 2ª etapa



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Dando continuidade a essa fase de produção, os estudantes precisam acessar o *link* do blog “A leitura está no ar”, onde podem ser encontradas diversas paródias de contos, como pode ser analisada na imagem 14.

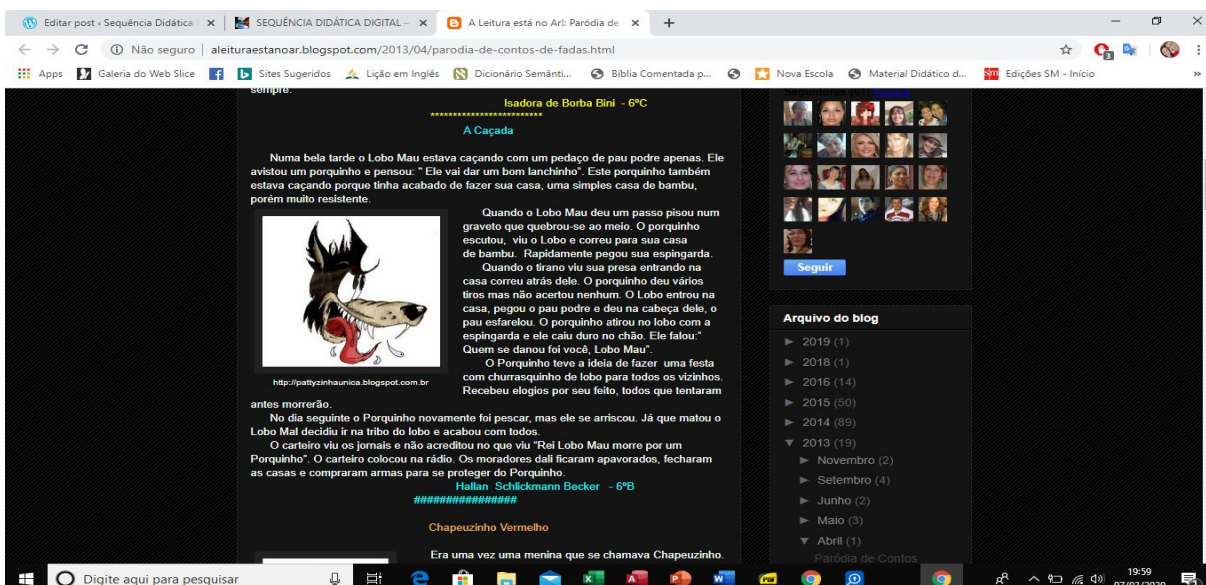
Imagem 14 – Página do blog “A leitura está no ar”



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

A primeira paródia do *blog* é a “Rapunzel e seus golpes” do conto Rapunzel. Nessa paródia, aparece uma Rapunzel que luta artes marciais, o que surpreende os alunos, já que em um conto desse tipo, espera-se uma jovem frágil que precisa ser salva por um príncipe encantado.

Imagem 15 – Página 2 do blog “A leitura está no ar” (2ª fase)



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Outra paródia interessante, visualizada na imagem 15, é uma feita a partir do conto “Os três porquinhos” e recebeu o título “A caçada”. No início dessa paródia o lobo é temido por todos, no fim, o porquinho é que passa a ser temido por todos.

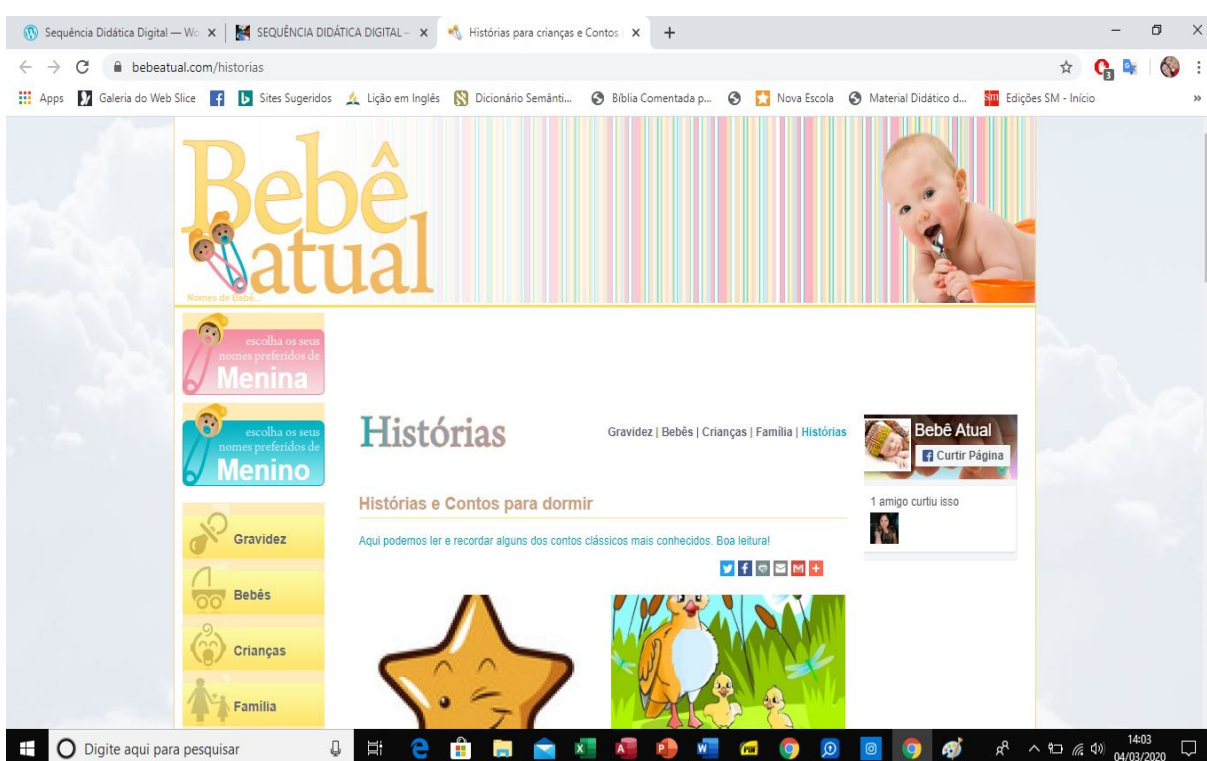
Imagem 16 – Página do site Grimm Stories (2ª fase)



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Torna-se enriquecedor para os alunos participantes dessa intervenção, ver as produções de paródias de contos feitas por outros alunos. Serve também para que eles tenham mais uma base, um parâmetro, gerando mais segurança no momento de produzir suas próprias paródias. Desse modo, podem passar à atividade seguinte que é a escolha do conto, a partir do qual produzem a paródia. Para isso, devem acessar os sites “Grimm Stories e Bebê Atual”, nos quais encontram-se diversos contos clássicos. Já na imagem 16, pode ser visualizado o site Grimm Stories. Nesse site estão hospedados contos dos irmãos Grimm. Do mesmo modo, acessando o site que pode ser visualizado na imagem 17, têm contato com outros contos de autores diversos como Andersen.

Imagem 17 – Página do site Bebê Atual (2ª fase)



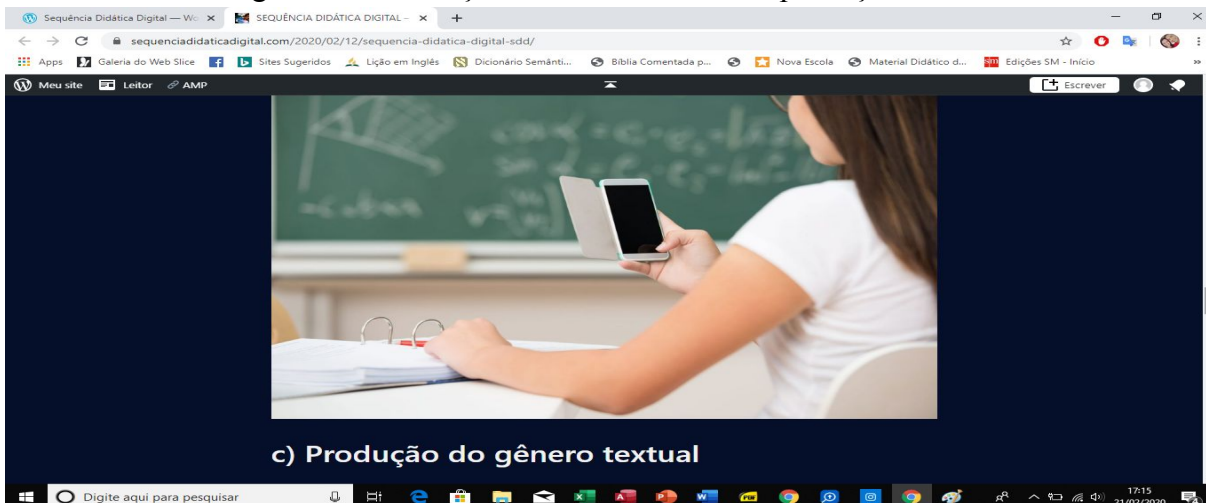
Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

O acesso a esses dois sites proporciona aos alunos participantes dessa intervenção pedagógica um leque de contos clássicos, o que permite aos estudantes a escolha do conto que mais gostarem. Após a escolha, os alunos realizam a última atividade dessa fase: assistir ao vídeo “Paródias passo a passo” que é um tutorial com várias dicas para a produção do gênero textual paródia, a partir de contos clássicos. Assim, concluindo essa atividade, podem passar para a fase seguinte: a produção do gênero textual.

2.4 PRODUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL

Nessa fase, os alunos iniciam a produção das paródias, depois de realizarem diversas atividades de leitura e análise, de assistirem a vídeos. Essas atividades contribuem para formar uma base conceitual e estrutural do gênero textual a ser produzido. Dessa forma, Assim, as duplas iniciam a terceira fase de produção da SDD, como ilustrada na imagem 18.

Imagem 18 – Ilustração e título da 3ª fase de produção da SDD



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Conforme aparece no texto da imagem a seguir, fica claro que nessa etapa deve haver constante diálogo entre os componentes das duplas, para trocarem ideias sobre a produção textual. Esse diálogo ocorre por meio do *Whatsapp*. Sendo assim, é possível levar os alunos a utilizarem essa rede social para um propósito educativo.

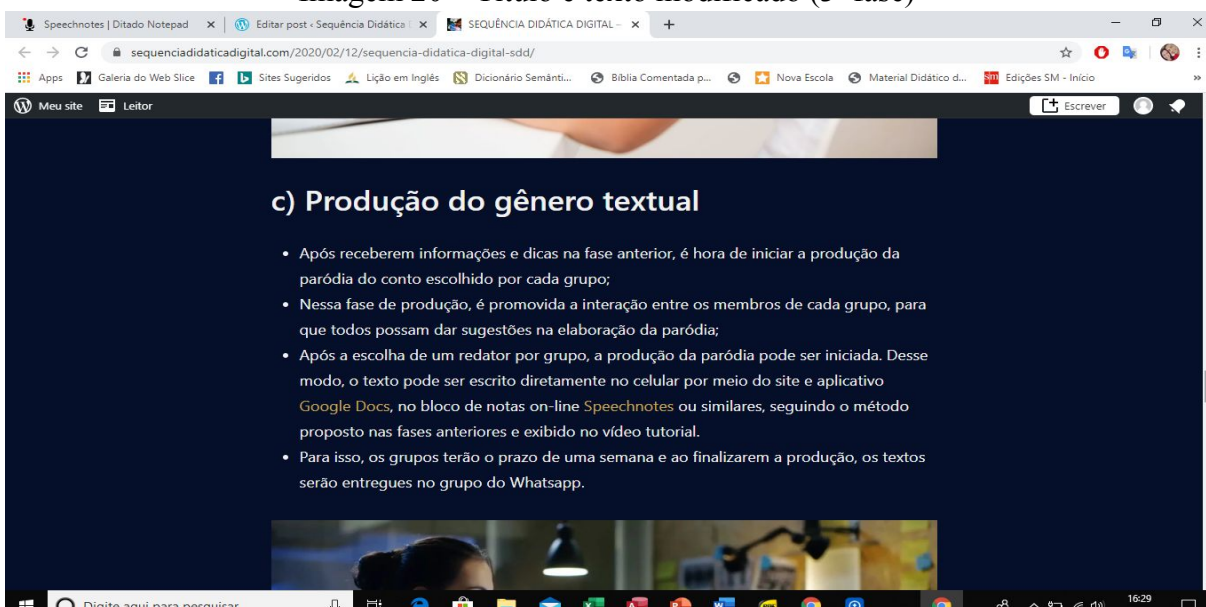
Imagem 19 – Título e texto da 3ª fase



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Na imagem 19, pode ser visualizado o *link* do aplicativo *Google Docs*. Porém, foi acrescentado um *link* que dá acesso a um bloco de notas *on-line* chamado “*Speechnotes*” (como pode ser observado na imagem 20), o qual não exige a criação de contas ou qualquer tipo de registro por parte do usuário da página, para o caso de algum aluno tiver problemas na criação de contas.

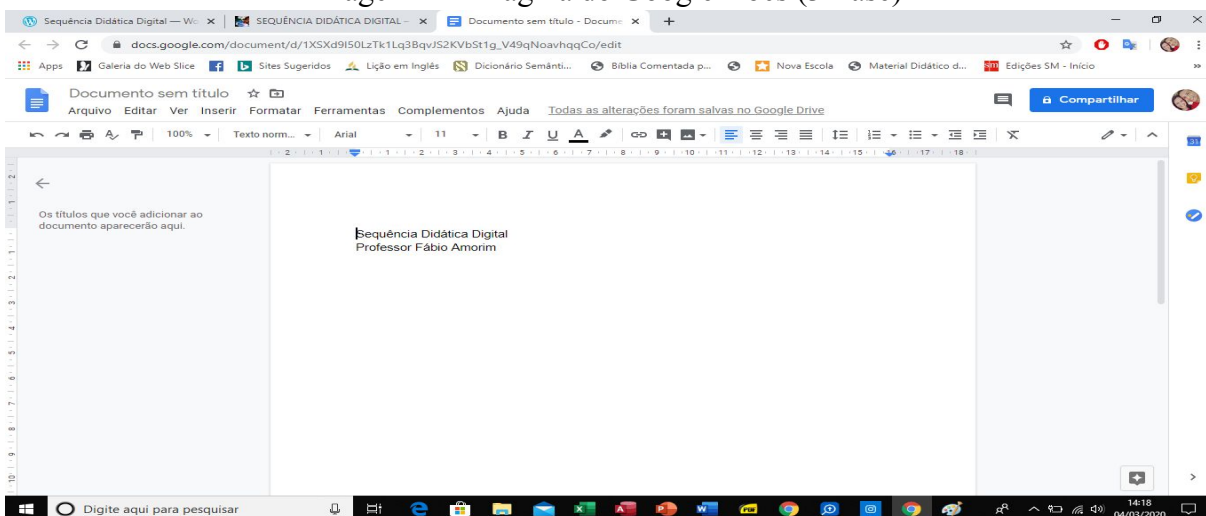
Imagem 20 – Título e texto modificado (3ª fase)



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Ao clicar no primeiro *link* dessa fase, os alunos têm acesso ao aplicativo *Google Docs*, cuja página é demonstrada na imagem abaixo (21):

Imagem 21 – Página do *Google Docs* (3ª fase)

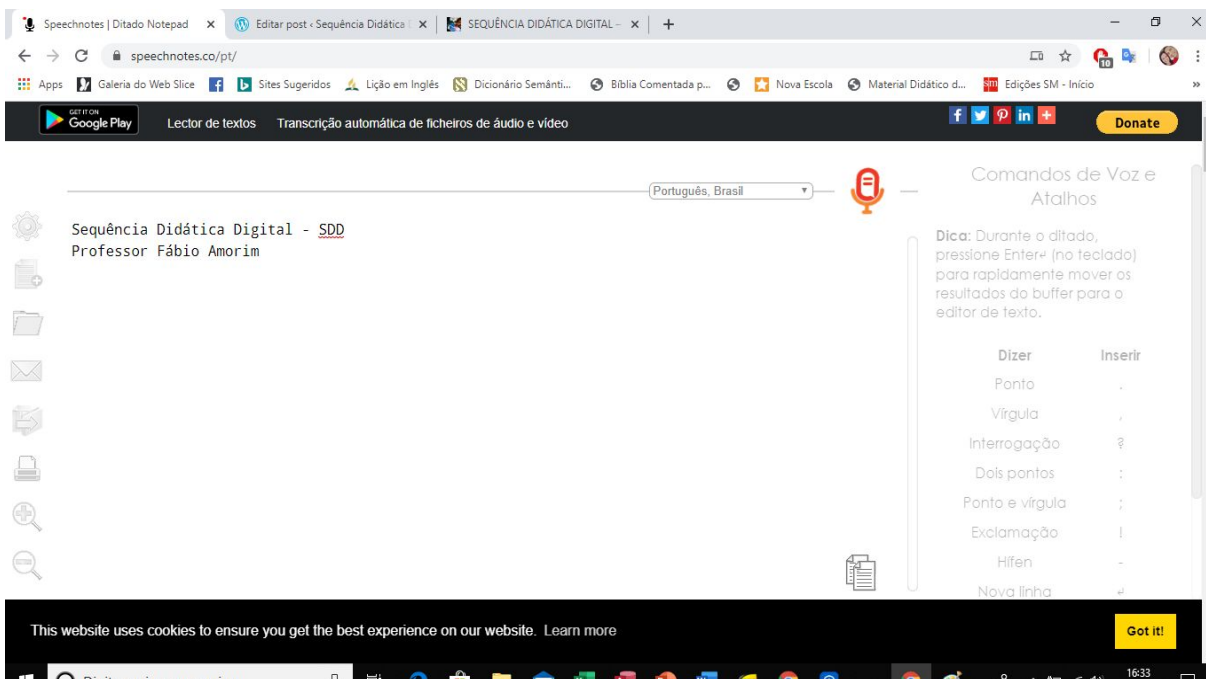


Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Dessa forma, como pode ser visualizada, a ferramenta *Google Docs* é composta de vários acessórios que possibilitaram a digitação, a formatação e a edição das paródias.

Diferentemente, o bloco de notas virtual (apresentado na imagem 22) possui um layout mais simples sem elementos de formatação ou edição.

Imagem 22 – Página do Bloco de notas on-line (3ª fase)



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

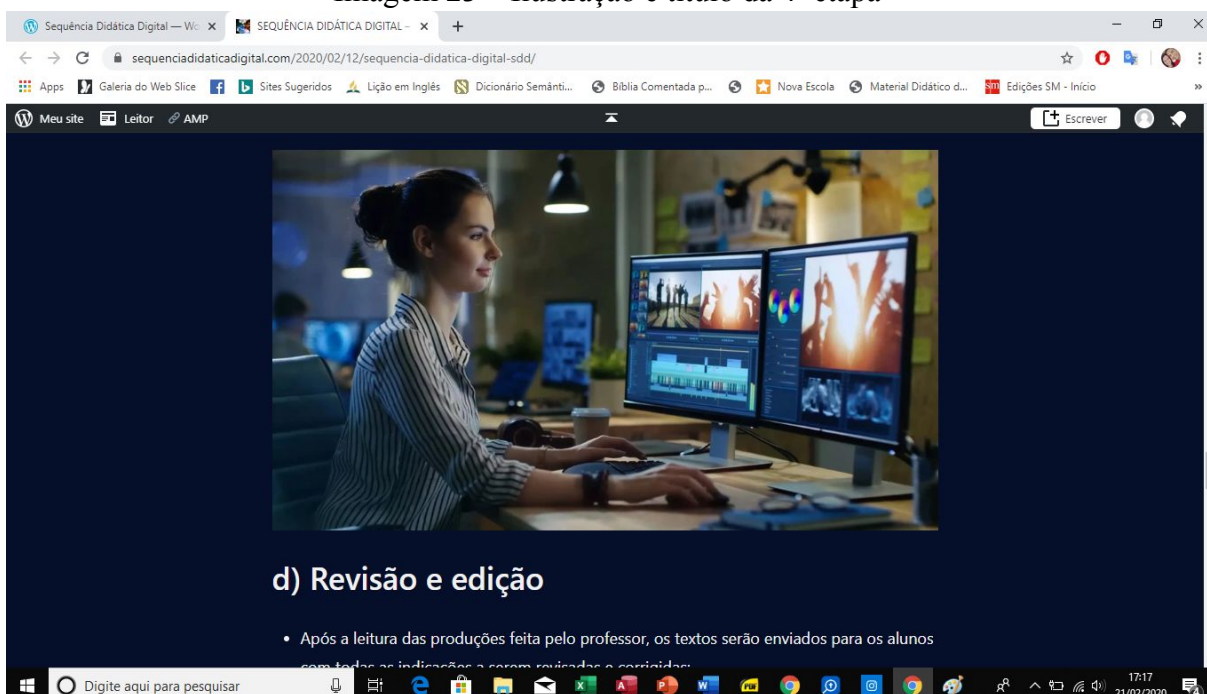
Dessa forma, mesmo simples, essa ferramenta permite que os alunos realizem a digitação das paródias. Além disso, a página permite que o documento seja salvo em formato de texto, que o texto seja compartilhado e que o usuário desse bloco de notas baixe o arquivo. Após essa fase de escrita virtual das paródias, os participantes enviam os textos para o professor, por meio do aplicativo *Whatsapp*,

2.5 REVISÃO E EDIÇÃO

Entre a fase de produção e a fase de revisão e edição do texto há a leitura das paródias produzidas que é feita pelo professor. Ao passo que a leitura de cada paródia vai sendo concluída, é feito um contato com a dupla de escritores digitais para tratar de possíveis desvios, bem como de possíveis mudanças no enredo das paródias. Há também alguns desvios que ocorrem de maneira geral. Sobre estes, o professor pode solicitar as verificações no grupo de *Whatsapp*.

Nessa fase, o professor também pode ajudar cada dupla participante a melhorar a paródia no aspecto ortográfico, gramatical, mas sobretudo nos aspectos estruturais e textuais.

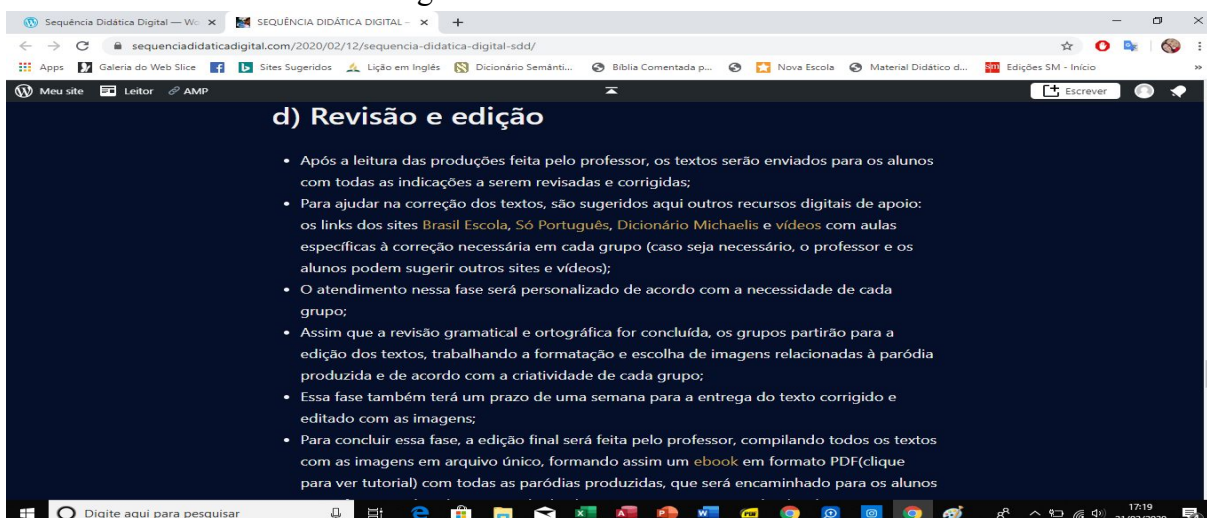
Imagem 23 – Ilustração e título da 4ª etapa



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Nesse processo de melhoramento do texto parodístico produzido pelos alunos, a SDD disponibiliza, para a revisão e correção do texto, quatro *links* que direcionam os participantes aos respectivos *sites*: Brasil Escola e Só Português, para consultas de questões ortográficas e gramaticais; Dicionário Michaelis, para consulta de significado de algumas palavras, questões de grafia de palavras e uso de sinônimos no texto; Youtube, para aqueles que têm mais facilidade em aprender por meio de vídeos. Nesse contexto, o professor também precisa analisar se algum texto produzido pelos alunos está ferindo os direitos humanos, difundindo, assim, a importância do respeito às diferenças.

Imagem 24 – Título e texto da 4ª fase



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Dessa forma, após as devidas correções, o professor recebe os textos corrigidos juntamente com imagens providenciadas pelos alunos, para a publicação em blog ou criação de um *E-book*. Mais detalhes sobre isso aparecem na próxima seção que trata da divulgação das produções e do objeto de aprendizagem SDD.

Outro ponto que vale destacar nessa fase, é a interação ocorrida entre professor e alunos para deixar o texto da paródia o melhor possível. Porém, esse processo de sugestões, edição e reedição de textos chega a um limite, e o professor precisa ficar atento, respeitando esse limite de cada aluno participante (chega um momento em que os alunos não querem mais fazer alterações), sem deixar o processo comprometido.

2.6 DIVULGAÇÃO

Após o cumprimento da etapa de revisão e edição das paródias, deve, então, ser iniciado o processo de divulgação das produções. Para isso, pode-se disponibilizar um *E-book* ou *blog* com a produções. Pode ser proposto aos escritores digitais que compartilhem com os amigos e familiares, como também em grupos de *Whatsapp* e outras redes sociais.

Imagem 25 – Ilustração e título da 5ª fase da SDD



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

A divulgação também foi feita no próprio *site* Sequência Didática Digital, por meio de uma postagem, contendo os textos parodísticos produzidos pelos alunos. Essa postagem pode ser acessada por meio de um link disponível na página da SDD.

Esse tipo de divulgação serve para valorizar o trabalho desenvolvido pelos alunos e também para socialização do conteúdo para que outros alunos tenham acesso.

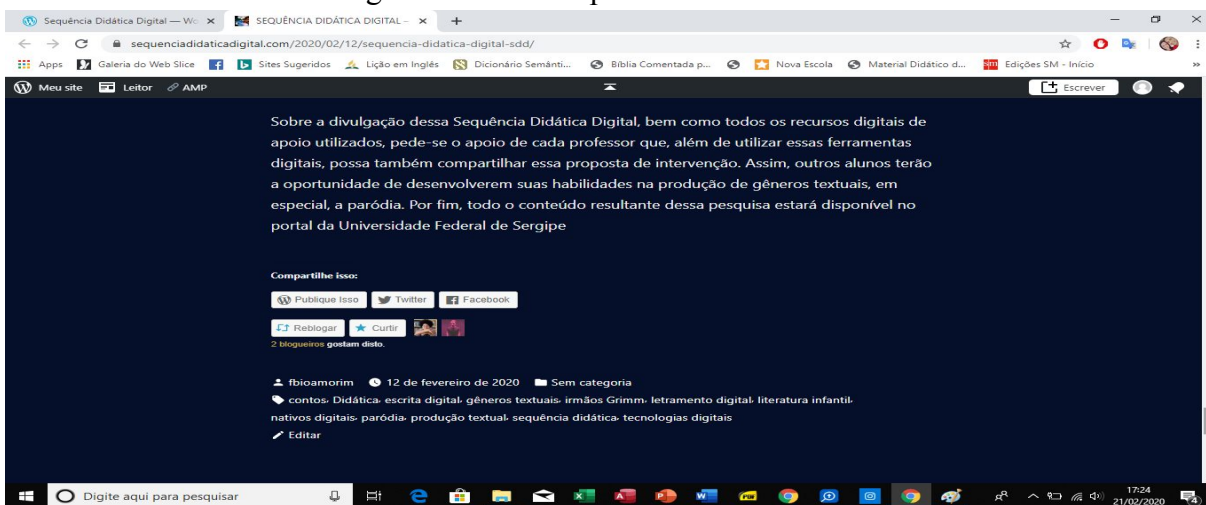
Imagem 26 – Texto da 5ª fase da SDD



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Ainda sobre a fase de divulgação, é importante ressaltar que a sequência didática digital também pode ser divulgada para professores e outros interessados nesse tipo de atividade. O fato dessa sequência estar hospedada em ambiente virtual gera uma contribuição muito grande no processo de divulgação. O link da SDD já foi disponibilizado para alguns professores a fim de que possam compartilhar para os colegas e aplicar essa proposta em suas turmas de Língua Portuguesa. Fica aqui também o apelo para que todos os professores que utilizarem a SDD possam compartilhá-la para outros colegas, bem como as produções realizadas no processo.

Imagem 27 – Última parte do texto da 5ª fase



Fonte: <http://sequenciadidaticadigital.com> – 2020

Vale salientar, também, que o próprio site, no qual o objeto de aprendizagem SDD está disponível, possui mecanismos que facilitam o alcance de mais pessoas conectadas à Internet. Entre esses mecanismos, é possível citar as *Tags* que são palavras relacionadas ao tipo de conteúdo que está sendo divulgado. Assim, na imagem 27, podem ser visualizadas as *Tags* adicionadas à SDD. Nesse sentido, quando alguém digita em um site de busca algumas dessas palavras, o referido objeto de aprendizagem irá aparecer entre as opções de resultados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Objeto de Aprendizagem que foi desenvolvido neste trabalho, a Sequência Didática Digital (SDD), teve como objetivos: potencializar a produção de textos do gênero paródia. Além disso, este objeto de aprendizagem, mesmo que indiretamente, também cumpriu o papel de despertar no aluno o interesse por contos clássicos. Desse modo, essa sequência contém um método com o passo a passo para a produção de paródias de contos clássicos, por meio de smartphones, de uma maneira diferenciada. Para atrair a atenção dos alunos, essa sequência contou com diversos Recursos Digitais de Apoio (RDA) como filmes, sites, vídeos animados, aplicativos, para melhor compreensão do público-alvo, considerado nativo digital.

Desse modo, durante todo o processo, foi possível observar o entusiasmo dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas pela SDD. Isso demonstrou a relevância de todo o aparato de recursos utilizados nessa proposta de intervenção. É conclusivo, nesse sentido, que os aspectos inovadores envolvidos da SDD cumpriram um papel de caráter motivador e facilitador no processo de produção das paródias. Portanto, entendeu-se também que levar inovação às aulas de Língua Portuguesa é algo que potencializa o processo de aprendizagem dos alunos.

Ficou claro, também, que trabalhar com o gênero textual paródia na perspectiva bakhtiniana, bem como nas abordagens conceituais de Sant'anna (2003) proporcionou aos alunos um estudo da língua materna de maneira criativa, explorando também o senso crítico dos participantes na produção desses textos.

Além disso, a SDD possui algumas características distintivas que marcam a sua peculiaridade: a) está inserida no ambiente virtual (on-line), com site próprio, o qual pode ser acessado por meio do link que contém o nome desse objeto de aprendizagem; b) todo o processo de desenvolvimento das atividades propostas nessa sequência ocorre no ambiente virtual de maneira digital. Como essa intervenção ocorre no contexto da cultura digital, nada é

escrito ou produzido de modo manuscrito, pois o foco é o letramento digital e a escrita digital por meio de smartphones, tablets ou computadores; c) todo o conteúdo e recursos digitais de apoio disponibilizados nessa sequência estão no ambiente virtual; d) a SDD se configura de maneira multitextual, ou seja, disponibiliza uma gama diversificada de gêneros textuais em suportes digitais na Internet, acessados por uma estrutura de link e hiperlinks.

Sobre os critérios de avaliação, é possível que cada professor estabeleça conforme os aspectos estruturais e semânticos do gênero textual proposto. Neste trabalho, o parâmetro de avaliação seguiu os elementos contidos no tutorial em vídeo “Paródias passo a passo”, cujo link está disponível na fase de aprofundamento teórico.

Portanto, entende-se que essa proposta de intervenção cumpriu seus objetivos de maneira satisfatória, principalmente, o de permitir que os alunos, nativos digitais, vivenciassem no contexto escolar aquilo que já consideram habitual: o uso das tecnologias digitais. No entanto, percebe-se que ainda há caminhos a serem percorridos nessa jornada do letramento digital, sem deixar de considerar também o contexto de atualizações constantes na cultura digital. Sendo assim, é evidente a necessidade de mais pesquisas nesse campo do uso das tecnologias digitais em processos pedagógicos no ensino de Língua Portuguesa. Sendo assim, propõe-se que sejam elaboradas, por exemplo, intervenções com SDD, trabalhando paródias de poemas, filmes ou músicas; pesquisas com SDD voltada para outros gêneros textuais; e também, estende-se a proposta de se trabalhar com Sequência Didática Digital para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos ou estrangeiros.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Fábio Pires de. **Produção virtual de paródias**: o uso da sequência didática digital como objeto de aprendizagem / Fábio Pires de Amorim; orientador: Denson André Pereira da Silva Sobral. – Itabaiana, 2020.

SANT'ANNA, A. R. **Paródia, Paráfrase & Cia**. 7. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.